

EDUCAÇÃO INTEGRAL, EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Katharine Ninive Pinto Silva

Universidade Federal de Pernambuco

katharineninive@yahoo.com.br

Jamerson Antonio de Almeida da Silva

Universidade Federal de Pernambuco

jamersonufpe@gmail.com

Maria Angélica da Silva

Universidade Federal de Pernambuco

angelicarruda@hotmail.com

Resumo: Este pôster apresenta uma pesquisa que está inserida no eixo temático Política Educacional e os profissionais de educação. Busca refletir sobre as políticas públicas implementadas na educação formal e não-formal, com vistas à construção de uma educação integral, sobretudo em relação à formação continuada desenvolvida no seio dessas políticas. Busca, especialmente, analisar os elementos de ocupação do “tempo ocioso” das crianças e jovens, tanto na escola quanto fora dela e como isso é tratado na formação continuada dos professores que realizam essas experiências, no sentido da integração destas, tendo em vista o desenvolvimento de uma educação integral.

Palavras-chave: educação integral; formação continuada; educação formal e não-formal

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa que avalia os processos de Formação Continuada em Programas e Projetos de Educação Formal e Não-formal, desenvolvidos como experiências governamentais, no período compreendido entre 2001-2011. A amostra é constituída pelos seguintes Programas e Projetos: Círculos Populares de Esporte e Lazer; Escola Aberta e Programa Mais Educação. A análise desses Programas e Projetos está sendo realizada considerando: a relação entre Formação Continuada/ Criação de Carreira/ valorização dos trabalhadores; a relação objetivos/ avaliação; a relação conteúdo/ forma; a organização do tempo/ espaço e as possibilidades/ constrangimentos para uma Educação Integral a partir da Formação realizada.

Partimos do pressuposto de que a Educação Integral está na ordem do dia para as Políticas Públicas que tenham interface com a educação. Desde a Lei 9.394/96, que determina a obrigatoriedade do ensino fundamental gratuito e o aumento progressivo da jornada escolar para o regime de tempo integral, passando pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, julho de 1990) que enfatiza de forma exemplar o direito da criança e do adolescente à proteção e desenvolvimento integral, até o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o qual prevê que a formação do estudante seja feita, além da escola, com a participação da família e da

comunidade. O PDE tem 30 ações, que se subdividem em mais de 72 atividades, todas voltadas à melhoria da qualidade da educação básica. Também o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) prevê o aporte de recursos para sistemas de ensino que implementem a educação em tempo integral, no valor de 25% a mais para o ensino fundamental regular e 30% a mais para o ensino médio em tempo integral. E, nesse sentido, dentro das ações previstas no PDE, outro marco legal para a implementação de ações no âmbito da educação integral encontra-se na Portaria Normativa Interministerial nº 17 (abril, 2007), a qual instituiu o Programa Mais Educação, com o objetivo de fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades e ações conjuntas interministeriais articuladas ao projeto de aprendizagem desenvolvido pela escola nas áreas de educação ambiental, esportes, cultura e lazer.

Dessa forma, saber como a Formação Continuada de trabalhadores que atuam em projetos voltados para a Educação Integral ou Educação para o Tempo Livre se articulam com a Educação Formal e Não-Formal de maneira a potencializar os seus objetivos, identificando e superando constrangimentos em relação à efetivação dessas ações, é a problemática dessa pesquisa. Para tanto, o objetivo geral é **analisar a implementação da Formação Continuada em Programas e Projetos de Educação Formal e Não-formal, buscando avaliar as possibilidades e constrangimentos em torno de uma Educação Integral**, através da análise dos valores, diretrizes e objetivos dos Programas acima citados; da reflexão sobre a proposta de Formação Continuada desses Programas e Projetos; da análise dos saberes trabalhados na Formação Continuada e da avaliação das possibilidades e constrangimentos da Formação Continuada junto ao projeto de Educação Integral, através da análise dos mecanismos de seleção/ valorização dos trabalhadores e de gestão, monitoramento e avaliação dos programas e projetos.

REFERÊNCIAS

- CAVALIERE, A. M. V. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** In: Rev. Educação e Sociedade, vol.23, n. 81, p.247-270, dez. 2002b.
- MESZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- PUIG J. M.; TRILLA, J. **Pedagogia do ócio**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA J. A. A.; SILVA, K. N. P. **Círculos populares de esporte e lazer: fundamentos da educação para o tempo livre**. Recife: Bagaço, 2004.
- WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1997.